

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

---

# Revista Portuguesa de História

TOMO XIII

HOMENAGEM AO DOUTOR PAULO MERÊA

VOLUME II



COIMBRA / 1971

## Novas inscrições paleocristas do Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas

O lugar de Odrinhas é /atravessado pela 'estrada que de Siintra leva à Erilceira. Do centro do pequ'eno ipovoado sai urna estrada em direcção à capela ide S. Miguel; o pequeno templo está situado sobre urna leve colina, precisamente a setecentos metros da aldeia. Graças à teimosia da população 'em não ter permitido a saída de várias lápides romanas, por alí reaproveitadas, a Câmara de Sintra organizou há anos, na área da Capela, um pequienb museu. Para tal fim construiu uma casa «salóia», perfeitamente integrada no ambiente. Inaugurado o Museu, que agora leva o nome do arqueólogo Prof. Joaquim Fontes, uma grande quantidade de peças que andavam dispersas pelos arredores foi-lhe oferecida. Já em devido tempo escrevemos umas notas sobre escavações que alá realizámos subsidiadas pela Câmara; e os Senhores Coronel Mário Cardozo e Prof. Scarlat Lambrino encarregaram-se de estudar todas as inscrições romanas, algumas já então conhecidas. Tratámos aiinda, por essa ocasião, do estudo de algumas inscrições paleocristãs também por ali recolhidas.

A acrescentar à série destas inscrições <sup>1)</sup> 'deram entrada no Museu de Odrinhas (Sintra) mais duas lápides. Uma délas veio do Faião, lugar vizinho, e completa três outras da mesma proveniência já ali guardadas (fig. 1 e 2 do trabalho citado). Faziam estas parte de uma verga de porta e calculámos então que à primeira pedra, onide se vê «S<sup>T</sup> C<sup>T</sup> IM» se deveria seguir outra onde se lesse «ICHAELIS», por ali existir ainda uma capela dedicada ao arcanjo. A pedra agora arrecadada, gravada no mesmo mármore da anterior, não contém todas estas letras propostas, mas sòmiente «IC h»/(fig. 1) ;

(<sup>x</sup>) D. Fernando die Almeida, «Inscrições paleocristãs do Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas», em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, XXXIX, Lisboa, 1958.

apesar (disso, vem-nos dar inteira razão, pois (agora já não é possível outra leitura, além da que «então sugerimos. De resto, pelas dimensões e linha de fractura, a pedra adapta-se perfeita mente à da» fig. 1 do trabalho em referência; as letras são do mesmo tipo e altura das já existentes <à exceção do «h», que é minúsculo). E assim, substituímos o desenho publicado pelo da fig. 2.

A outra nova inscrição (fig. 3 e 4) está intacta; gravada, também, na verga de uma porta, feita igualmente em mármore local, foi encontrada, em Faião, como a primeira. Estava na parede de uma casa pertencente a Manuel Domingos Baleia, que amavelmente a cedeu para o Museu. Nela se lê, distintamente: S. C. I. I O A N N I S ou seja «S(an)d(t)i Io(h)iannis».

Mede, a lápide, 1,60 m de comprimento e 0,28 m de altura; a espessura é de 0,46 m. As letras têm entre 0,06 e 0,065 m de altura.

Abre a inscrição uma pequena cruz patada, de onde pende um coração, o que não é frequente. Na parte central da inscrição, um círculo em tomo de uma grande cruz também patada»; desta só restam os braços verticais; os horizontais foram picados. A um lado da cruz, no quadrante inferior esquerdo, vê-se o alfa; no outro, o ómega, o que tudo marca o período visigótico no seu início, se atendermos ao tipo da letra. Fora do círculo, à esquerda e à direita, uma cruz pequena, como a inicial.

*Nota* — A inscrição referente a S. Miguel e ao Mártir S. Adriano (ou Adrião) foi por nós publicada, no trabalho citado, com outras duas que talvez valha a pena recordar. Ambas guardadas no Museu de Odrinhas foram encontradas na mesma área limitada do Museu; piraticamente, podem todas ser incluídas na mesma época. Com elas também foi ali recolhida uma verga de porta que tem decoração muito curiosa, mas inepígrafa.

A inscrição a que então demos o n.º 4 foi recolhida no lugar denominado Cabrela e nela se lê:

+ EC PORTA + DN

[Ha]ec porta (est) Df(omi)n(i)

Na face inferior (da lápide há restos de uma inscrição romana: fljVLIO ...



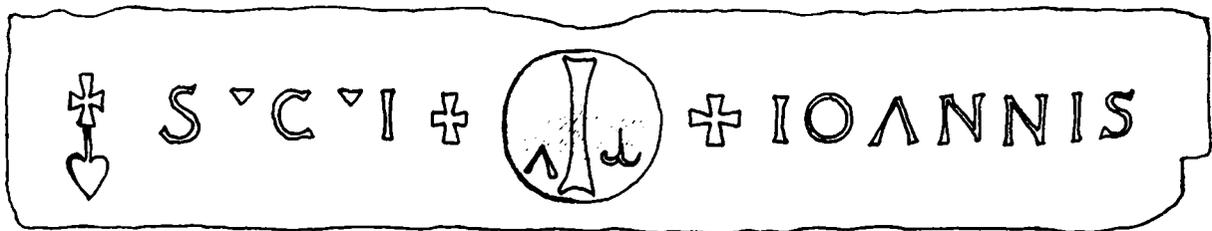
FIG. 1 — As três letras agora encontradas



FIG. 2 — Reconstituição da inscrição



FIG. 3—Inscrição do lintel da porta da Capela de S. João



1,6 0 m.

FIG. 4 — Leitura da inscrição da Fig. 3

(Página deixada propositadamente em branco)

A outra, n.º 5, vinda do Faião, é muito mais curiosa, não só pelo texto 'cristão mas por (ter sido gravada na parte superior de uma lápide que já levava, na mesma face, uma inscrição funeràia romana)

+ IN NOMINE D'NI HIV Xpt  
EGO EPCPVS VESTER HIDEFONSV

AITILIA. . M. F. MIA XVMA  
H. (S. E.)

In nomine D(oimi)ni N(o)s(tr)i Hl(es)u(s) Xp(is)ft(i)  
Ego Eipj(is)o(o)pus Vesiter Hilddfonsul(s)

A verga da outra porta referida, vinda também de Faião, leva um friso bastante tosco representando cruces patadas alternadas com árvores sem folhas. Aventámos então a hipótese destas representarem o homem antes 'do baptismo; e, pelas cruces, de ter a verga pertencido a um baptistério.

D. FERNANDO DE ALMEIDA